

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

SELINÉIA JACOBSEN VERGILATO

**EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL (*DISCLOSURE*):
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.**

**Trabalho de Conclusão de Curso
Artigo Científico**

Cacoal - RO.
2014

SELINÉIA JACOBSEN VERGILATO

**EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL (*DISCLOSURE*):
UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.**

Artigo – Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Universidade Federal de Rondônia – UNIR – *Campus* Professor Francisco Gonçalves Quiles, como requisito parcial para a obtenção do Grau de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Ms. Evimael Alves Teixeira

Cacoal - RO

2014

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA – UNIR
CAMPUS PROFESSOR FRANCISCO GONÇALVES QUILES
DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Artigo TCC intitulado “Evidenciação da informação contábil (*Disclosure*): Um estudo bibliométrico”, elaborado pela acadêmica Selinéia Jacobsen Vergilato, foi avaliado e julgado aprovado pela banca examinadora formada por:

Prof. Ms: Evimael Alves Teixeira
Presidente

Prof^ª. Dr^ª. Estela Pitwak Rossoni
Membro

Prof^ª. Ms. Simone Marçal Quintino
Membro

Nota

EVIDENCIAÇÃO DA INFORMAÇÃO CONTÁBIL (*DISCLOSURE*): UM ESTUDO BIBLIOMÉTRICO.

Selinéia Jacobsen Vergilato¹

RESUMO

Este estudo teve como objetivo descrever o perfil dos artigos publicados nos periódicos da CAPES do período de 2002 a 2013. Tendo em vista a qualidade da produção científica produzida nesses periódicos e o conhecimento gerado pelas publicações em todas as áreas de conhecimento e em especial na área contábil. Trata-se de um estudo bibliométrico em que foram selecionados os periódicos que contêm no seu título as palavras Contábil ou Contabilidade. Foram selecionados os artigos que constassem as palavras: evidenciação ou *disclosure* no resumo e/ou no título e/ou nas palavras-chave (110 artigos). Como principais resultados do estudo destaca-se que dos periódicos classificados a Revista Contabilidade e Organizações com 16 artigos, teve o maior número de participação na pesquisa. Nota-se, crescentes publicações de trabalhos a partir de Lopes (2002), percebe-se que dentro do período analisado o número de publicações aumentou consideravelmente, e em 2011, 2012 e 2013 foram os anos com o maior número. 2,7% dos artigos utilizaram 85 referências e a quantidade de referências mais utilizadas ficou entre 21 e 30 um percentual de 31,8%. Os resultados revelam ainda que grande parte dos autores dos artigos são Doutores e Mestres, 47,06% se concentram na Região Sul do País e mais da metade pertencem a instituições públicas 64%.

Palavras-Chave: Evidenciação. *Disclosure*. Estudo Bibliométrico.

1 INTRODUÇÃO

O principal objetivo da contabilidade é fornecer informações aos seus usuários. Para Lopes e Martins (2005), um dos maiores usuários das informações contábeis é o mercado financeiro, por intermédio de analistas, investidores, instituições financeiras e outros. Nesse sentido, as informações fornecidas pelos relatórios e nas demonstrações contábeis tem função essencial, tanto para a tomada de decisão na organização como para os investidores.

E com o crescente desafio de melhorar os índices de *disclosure* das entidades, e para o melhor entendimento dos usuários além das demonstrações contábeis obrigatórias, pesquisas como de Murcia e Santos, (2009); Lanzana, Silveira e Famá, (2006), tem demonstrado que várias empresas já se preocupam em divulgar informações não obrigatórias, pois, aumenta a qualidade e a clareza das informações divulgadas.

Dessa forma, o *disclosure* fornecido pelas empresas diminui a assimetria informacional entre gestores e investidores, e proporciona através da contabilidade informações úteis e relevantes para a tomada de decisão. E para alcançar os objetivos estabelecidos nas empresas, o desafio de atualizar e melhorar os índices de transparência passa a ser cada vez maior (LANZANA; SILVEIRA e FAMA, 2006). O *disclosure* fornecido,

1

pela contabilidade proporciona por meio das evidenciações na contabilidade, o desempenho da administração na empresa. Iudícibus (2006) se refere, à evidenciação (*disclosure*) como todo quadro das demonstrações contábeis.

Nesse sentido esse estudo, teve como objetivo analisar pesquisas já realizadas sobre a evidenciação da informação contábil, pois, com o surgimento de novas tecnologias houve uma revolução em métodos e técnicas de pesquisas. O governo Federal por meio do acervo online da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível superior), tem proporcionado a divulgação e o acesso a pesquisas científicas nas faculdades Federais possibilitando aos acadêmicos acesso a grandes estudos desenvolvidos em diversas áreas de conhecimento científico (CAPES, 2010).

Diante do exposto, este trabalho foi conduzido pela seguinte questão de pesquisa: **Qual o perfil dos artigos publicados nos periódicos listados pela CAPES sobre evidenciação da informação contábil (*Disclosure*), no período de 2002 a 2013?** Portanto, o objetivo principal deste trabalho consiste em descrever o perfil dos artigos publicados nos periódicos listados pela CAPES sobre a evidenciação da informação contábil (*Disclosure*). Assim, buscou-se verificar as publicações nos periódicos listados pela CAPES de 2002 a 2013 sobre o tema exposto, a credibilidade dos periódicos nacionais e suas classificações. Os artigos abordados sobre o tema, instituições que pertencem, (se são públicas ou privadas); as metodologias utilizadas nas pesquisas; quantidade de autores por artigo, quantidade de artigos por autor e a bibliografia consultada e referencia; comparar os artigos por ano, frequência anual de publicação, frequência por período e por volume de publicação.

Para classificar as revistas para a pesquisa foram escolhidas as palavras Contábil e Contabilidade, e para selecionar os artigos foram escolhidas as palavras: evidenciação e disclosure, no resumo e/ou no título, e/ou nas palavras-chave.

1.1 JUSTIFICATIVA

A forma de expor as evidenciações *disclosure* tem mudado bastante nos últimos anos, com a evolução da contabilidade o contador passa de especialista em tributos para consultor. Observando-se o processo de transformação na contabilidade para que a apresentação da informação possa ser exposta da forma mais homogênea possível, com uma linguagem universal para a maioria dos países, do mundo (REINA; VAROLO; GOZER, 2011). Justifica-se o período de análise a partir da publicação da obra de Lopes (2002): “A informação contábil e o mercado de capitais”, é um marco teórico no qual o autor enfatiza que

o contador deixa de ser um mero especialista em tributos, quando de fato esta é apenas uma de suas habilidades, mas que não é a única. A informação passa a ser vista como uma característica, cujo aspecto enriquece a qualidade da decisão a ser tomada, na medida em que contribui para diminuir incertezas (LOPES, 2002). Espera-se, neste sentido, que este estudo possa contribuir como fonte bibliográfica para pesquisas futuras, proporcionando aos pesquisadores dessa área uma visão mais clara do que já foi publicado.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico é apresentado em três partes. A primeira faz uma breve abordagem sobre o *Disclosure* contábil e suas formas de apresentação conforme as normas Nacionais e Internacionais de contabilidade. A segunda se refere ao portal de periódicos da CAPES e seu método de avaliação. A terceira, denominada definições metodológicas, trata das definições dos termos utilizados na construção metodológica da pesquisa.

2.1 DISCLOSURE CONTÁBIL

Evidenciação contábil ou *Disclosure* é o ato de divulgar informações úteis mostrando os fatos que as fundamentam e possibilitam a avaliação para a tomada de decisão. O *disclosure* estabelece uma obrigação inalienável da contabilidade com seus objetivos (LOPES; MARTINS, 2005). Para Iudícibus (2006), o *disclosure* está relacionado aos objetivos da contabilidade, ao garantir informações distintas para diversos tipos de usuários.

Assim, a contabilidade se utiliza de vários meios para atingir seus objetivos. Por meio de métodos de mensuração e avaliação dos eventos que modificam a composição patrimonial das entidades, a contabilidade tem por objetivo dar informações contábeis com qualidade que possa garantir a confiança e o entendimento dos seus usuários (PEREIRA; FRAGOSO; RIBEIRO FILHO, 2005).

O *disclosure* influencia no comportamento dos investidores, pois, com a divulgação correta em relação ao risco que a empresa possa incorrer com determinado tipo de decisão tomada, ou por um investimento que possa trazer retorno para a empresa, assim como a percepção dos gestores, que determinarão o nível de evidenciação tomando por base no custo a ser incorrido para prover as informações, e no retorno que possa vir a ter com essas informações divulgadas. Como um dos maiores usuários, o mercado financeiro se utiliza da contabilidade como fornecedora de dados para tomada de decisão (LOPES, 2002). Para Lopes e Martins (2005), o mercado financeiro funciona como uma espécie de laboratório, onde teorias são testadas, e consequentemente colocadas em prática.

Ferreira *et al.* (2005) acrescentam, ainda que, a compreensão dos usuários da informação contábil, é fundamental e deve-se considerar as características do receptor da mensagem adaptá-las ao perfil dos mesmos usando meios alternativos que permitam clareza e de tais informações. Desse modo, para fornecer essas informações, a contabilidade pode ainda se utilizar de apresentações gráficas, em forma de texto e números. Não deve fornecer informações de maneira dispersa, mas dentro da estrutura do planejamento contábil, tanto para usuários internos, como externos, sendo esquematizado, colocado em prática e periodicamente revisado, com padrões próprios. E podem ser: de natureza econômica, financeira, física, social (IUDÍCIBUS; MARION, 2002).

Para Hendriksen e Breda (1971 e 1977 *apud* IUDÍCIBUS, 2006, p. 124), o tipo e o número de evidenciação, “dependem, em parte, de quão sofisticado o leitor possa ser ao interpretar dados contábeis”.

Dantas *et al.* (2005, p. 58), dispõem “[...] está relacionado ao tipo de usuário que pretende alcançar [...]”, é necessário distinguir um perfil do investidor médio e conferir, em cada situação de espaço e tempo, a característica e o número de informação que pode entender. Neste sentido, é preciso reconhecer a variedade de usuários interessados na informação contábil. Pois, não se pode confiar decisões satisfatórias a leitores que não tem noção de contabilidade (IUDÍCIBUS, 2006).

Com relação a quanto evidenciar conforme dispõe Iudícibus (2006, p.124), “com relação à “quantidade” de evidenciação, muitas expressões e conceitos têm sido utilizados (grifo do autor)”. As evidenciações nas demonstrações contábeis devem ser plenamente entendidas, e deve ser significativa, assim, a informação que não tiver relevância deve ser omitida (IUDÍCIBUS, 2006).

Para Lopes e Martins (2005), as características específicas da informação contábil são as necessárias para fazer com que a informação seja útil para os usuários de tais informações. Essas características podem estar relacionadas aos usuários ou às decisões tomadas. No entanto, a importância de determinados componentes qualitativos surge de seu relacionamento direto com os quantitativos (IUDÍCIBUS, 2006).

Espera-se que relatórios contábeis possam ser elaborados tendo em vista a avaliação de pessoas com informação relevantes dos métodos e das normas contábeis, os quais explanarão e demonstrarão em termos mais simples o que dizem os demonstrativos para seus clientes (IUDÍCIBUS, 2006). Para Pereira, Fragoso e Ribeiro Filho (2005), cabe ao contador

reunir as informações contábeis, qualitativas e quantitativas no processo de evidenciação, registrar e analisar eventos financeiros e econômicos, conforme princípios e normas aceitos pela contabilidade (Balanços, Demonstrações de Resultados, relatórios gerenciais), entre outros.

O público ao qual se destina a informação contábil é extenso e variado, inclui usuários internos e externos. Entre os investidores, acionistas, fornecedores, instituições financeiras, órgãos governamentais, sindicatos e outros. Porém, cada um se utiliza dessa informação, tornando-a complexa ou não, dependendo da sua disposição, interpretação e avaliação das informações expressadas.

2.1.1 Formas de *Disclosure*

O principal método de evidenciação contábil contempla as demonstrações contábeis tradicionais, que interagem com diversos métodos de evidenciação. Conforme o art. 176 da Lei nº 6.404/76, a diretoria deve elaborar, no final de cada exercício social, demonstrações contábeis que revelam com nitidez a condição do patrimônio da sociedade e as mutações ocorridas no período, abrangendo:

- a) Balanço Patrimonial;
- b) Demonstrações do Resultado do Exercício;
- c) Demonstração de Lucros ou Prejuízos Acumulados; e
- e) Demonstrações das Origens e Aplicações de Recursos.

Mediante demonstrações contábeis e relatórios gerenciais se registra e analisa fatos financeiros e econômicos decorrentes de situação do patrimônio da pessoa física ou jurídica (SILVA, 2008). Conforme o autor, considerada ciência social, a contabilidade estuda as funções de controle e registros tanto de atos como fatos de administração e de economia.

Além das demonstrações contábeis tradicionais, existem várias formas de evidenciar, Portanto, Iudícibus (2006, p. 126), ressalta que, “mesmo que a evidenciação se refira a um conjunto de demonstrações contábeis, diversas formas de realizar a evidenciação estão disponíveis:” 1. forma e apresentação das demonstrações contábeis; 2. informação entre parênteses; 3. notas explicativas; 4. quadros e demonstrativos suplementares; 5. comentários do auditor; e 6. relatórios da administração.

O *disclosure* nas demonstrações contábeis deve ser apresentado com o maior número de evidenciação possível. Segundo Iudícibus (2006), ser de fácil interpretação, classificar cada componente no grupo ou no total de fontes e usos, utilizar uma terminologia clara e

objetivamente simples. As informações entre parênteses, embora dentro do corpo dos demonstrativos habituais, evidenciam com maiores esclarecimentos a propósito de um título de um grupo ou um critério de avaliação utilizada.

Porém, as notas explicativas, ao contrário das informações entre parênteses, têm como objetivo evidenciar as informações que não podem ser expostas no corpo das demonstrações contábeis, ou que poderia diminuir sua clareza.

Segundo Hendriksen e Breda (2007 p. 525), as principais vantagens e desvantagens das notas explicativas são:

Quadro 1: Vantagens e desvantagens das notas explicativas.

Principais vantagens	Principais desvantagens
Apresentar informação não quantitativa como parte do relatório financeiro	Tendem a ser de difícil leitura e entendimento sem estudo considerável e, portanto, podem vir a ser ignorado.
Divulgar ressalvas e restrições a itens contidos nas demonstrações.	As descrições textuais são mais difíceis em termos de utilização para a tomada de decisões do que resumos de dados quantitativos nas demonstrações.
Apresentar mais detalhes do que é possível nas demonstrações.	Por causa da crescente complexidade das empresas, há o risco de abuso das notas explicativas, em lugar do desenvolvimento apropriado de princípios visando à incorporação de novas relações e novos eventos nas demonstrações propriamente ditas.
Apresentar material quantitativo ou descritivo de importância secundária.	

Fonte: Hendriksen e Breda (2007).

Conforme Iudícibus (2006 p. 127), os tipos mais comuns de notas explicativas são os seguintes:

(1) explanações de técnicas ou mudanças nos métodos; (2) explanações sobre direitos de credores a ativos específicos ou direitos de prioridade; (3) evidenciação de ativos ou passivos contingentes; (4) evidenciação de restrições para o pagamento de dividendos; (5) descrições de transações que afetam o capital e os direitos dos acionistas; e (6) descrição de contratos. Às vezes as notas explicativas são utilizadas para apresentar dados quantitativos detalhados, mas os quadros suplementares seriam o lugar mais adequado para isso.

As notas explicativas tendem prover informações imprescindíveis para esclarecer a posição patrimonial, ou de determinada conta, saldo ou transação, ou de valores coerentes aos resultados do exercício, ou para referência de fatos que podem modificar futuramente tal estado patrimonial (Lei das S/A 6.404/1976).

A forma de evidenciar em demonstrativos e quadro suplementares é bastante importante. Nos quadros suplementares podem-se detalhar itens que fazem parte dos demonstrativos tradicionais e que não ficariam aceitáveis no corpo destes. Por outro lado os

demonstrativos suplementares podem ser de uso mais ousado, servindo para expor os demonstrativos contábeis sob outra expectativa de avaliação (IUDÍCIBUS, 2006).

A penúltima forma de evidenciar, comentários do auditor, serve de apoio e fonte adicional de *disclosure*. Iudícibus (2010) complementa, o auditor emite sua opinião, e corrobora com as demonstrações se representam adequadamente a estado patrimonial e a posição financeira no período do exame levantada de acordo com os princípios da contabilidade comumente aceitos e se há identidade em relação ao exercício anterior.

O relatório da diretoria deve expressar qualquer acontecimento relevante ocorrido nos negócios. Fatos que possam influenciar na decisão de investidores do negócio de vender ou comprar valores mobiliários emitidos pela empresa (IUDÍCIBUS, 2010). As formas de evidenciar podem variar, mas sua essência deve ser sempre a mesma.

2.1.1.1 *Disclosure* conforme Normas Internacionais de Contabilidade

Notadamente após a aprovação da Lei nº 11.638/07 o método de conciliação contábil às normas internacionais de contabilidade, obteve uma forte relevância no panorama contábil brasileiro, acordando interesses não só no meio acadêmico, mas também em agentes econômicos decorrentes de influência dos resultados da adaptação de tais inovações (SILVA; CIA, 2012).

As normas Internacionais de Contabilidade, emitidas pelo Comitê Internacional de Contabilidade, IASB (*International Accounting Standards Board*), constituem uma fonte de referência para as práticas mundiais, pois representam um conjunto de normas atualizadas constantemente exigidas pelo mercado mundial.

Na contabilidade internacional se presenciam uma variedade de práticas, originárias da multiplicidade de negócios em torno do mundo e da influência do ambiente no qual as empresas são implantadas. Logo, a adoção de normas e princípios contábeis que atendam, de maneira geral, as particularidades da cada país se fazem imprescindível. As diferenças e as semelhanças carecem ser analisadas na intenção de dificultar a adoção e a exercício de numerosos padrões contábeis distintos ao elaborar os demonstrativos financeiros. Assim, a comparar as informações contábeis determinadas por um país em relação ao outro poderá ser de fácil compreensão (AVELINO, *et al.* 2010).

Silva e Cia (2012) acrescentam que a aplicação das novas normas internacionais de contabilidade e os efeitos contábeis delas decorrentes, está em fase de assimilação nas empresas e as demonstrações contábeis já são preparadas de acordo com as normas vigentes.

Assim, os órgãos reguladores da contabilidade têm como principal desafio no âmbito mundial diminuir ou, até mesmo, extinguir a assimetria das informações demonstradas nos relatórios preparados em convergência às normas de países distintos (FINATELLI; ORTEGA, 2012).

As IFRS (*International Financial Reporting Standards*), com o intuito de harmonizar a contabilidade global, “[...] são adotados por mais de 100 países como padrão contábil. Pertencem a esta lista os países que compõem a União Européia, além da Austrália, Canadá, China, Hong Kong, Índia, Noruega, Nova Zelândia, Peru, Rússia, Suécia, Uruguai, Brasil, entre outros” (FINATELLI; ORTEGA, 2012, p. 2). A padronização global da contabilidade torna os resultados apresentados pelas empresas mais seguros e diminui as incertezas sobre valores apresentados pela contabilidade.

2.1.1.2 *Disclosure* conforme Normas Brasileiras de Contabilidade

Inúmeros países caminham para um processo de convergência a internacionalização das normas contábeis, inclusive o Brasil, e consequentemente, conforme a Resolução do CFC nº 1.055/05, essa convergência reduz riscos em investimentos internacionais, bem como os créditos de natureza comercial, proporcionando um melhor entendimento das demonstrações contábeis elaboradas pelos diversos países, utilizadas pelos investidores, financiadores e fornecedores de crédito. A homogeneização das normas facilita na comunicação internacional contábil no mundo dos negócios e diminui o custo do capital que resulta dessa harmonização, o que, no caso, é de interesse fundamental para o Brasil.

Por meio da Resolução n. 1.055/05, o processo de convergência às normas internacionais no Brasil tem a criação do CPC (Comitê de Pronunciamentos Contábeis), o modelo adotado é o mesmo estabelecido pelo IASB (*International Accounting Standards Board*). O CPC possibilita uma uniformização de regras contábeis cujo alvo é permitir o alcance do objetivo da contabilidade (CFC nº 1.055 de 2005).

O Comitê de Pronunciamentos Contábeis é composto por entidades como: ABRASCA – Associação Brasileira das Companhias Abertas; APIMEC NACIONAL – Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais; BM&FBOVESPA S.A Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuro; CFC – Conselho Federal de Contabilidade; IBRACON – Instituto de Auditores Independentes do Brasil; e FIPECAPE – Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras que tem como objetivo o estudo, o preparo e a emissão de Pronunciamentos Técnicos sobre procedimentos de Contabilidade e a divulgação de informações dessa natureza (CFC, 2005).

Neste sentido, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC), com o objetivo de uniformizar as interpretações e o entendimento da contabilidade criou as Normas Brasileiras de Contabilidade (NBC), essas normas estabelecem regras de conduta profissional e procedimentos técnicos que devem ser observados no exercício da profissão em conformidade com os Princípios Fundamentais de Contabilidade. A Resolução do CFC nº 1.328 de 2011 dispõe sobre a Estrutura das Normas Brasileiras da Contabilidade (NBC).

Uma das normas, a NBC T 1 – trata acerca das (as características das informações contábeis) dentro da estrutura das Normas Técnicas e inclui a informação que deve estar contida nas Demonstrações Contábeis (CFC, 1993). Assim, a responsabilidade a redefinição e revisão da atual estrutura das Normas Brasileiras de Contabilidade devem estar alinhadas a convergência dos padrões internacionais (CFC, 2011).

2.2 PERIÓDICOS DA CAPES

Em 1990, o Ministério da Educação (MEC), com a finalidade de fortalecer a pós-graduação no Brasil, criou o programa para bibliotecas de Instituições de Ensino Superior (IES), a partir dessa iniciativa, cinco anos depois, foi criado o Programa de Apoio à Aquisição de Periódicos (PAAP), a origem atual do programa, está nos serviços de periódicos eletrônicos oferecidos à comunidade acadêmica brasileira. Oficialmente, o Portal de Periódicos foi lançado em 11 de novembro de 2000, época em que começavam a se criar as bibliotecas virtuais e as editoras dava início ao processo de digitalização de seus acervos. Com o Portal, a Capes passou a centralizar e aperfeiçoar a obtenção desse tipo de conteúdo, por meio da transação direta com editores internacionais (CAPES, 2010).

2.2.1 Portal de Periódicos da CAPES

O Portal de Periódicos, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Nível Superior (CAPES), é uma biblioteca virtual que aglomera e disponibiliza a estabelecimentos de educação e pesquisa no Brasil o mais completo da produção científica internacional. Conta com um estoque de mais de 35 mil títulos com texto concluído, 130 bases referenciais, 11 bases destinadas unicamente a franquizados, além de livros, enciclopédias e obras de referência, normas técnicas, estatísticas e conteúdo audiovisual (CAPES, 2010).

O déficit de acesso das bibliotecas brasileiras à informação científica internacional levou a criar o Portal de Periódicos, tendo em vista um custo bem menor a atualização virtual dos dados, de que a compra de materiais ou periódicos impressos para todas as universidades de nível superior federal. O desenvolvimento desse Portal consiste em diminuir os

desnivelamentos regionais de acesso à informação no Brasil. É totalmente financiado pelo governo brasileiro, considerado um consórcio de bibliotecas único no mundo. É também o empreendimento do gênero com máxima capilaridade no planeta, cobrindo todo o território nacional (CAPES, 2010).

O Portal de Periódicos atende as demandas dos setores acadêmico, produtivo e governamental e propicia o avanço da cultura científica nacional e o desenvolvimento da inserção científica brasileira no exterior. É, logo, um instrumento fundamental às atribuições da Capes de fomento, avaliação e regulação dos cursos de Pós-Graduação e ampliação da pesquisa científica no Brasil (CAPES, 2010).

2.2.2 Avaliação dos Periódicos

A Capes utiliza a *Qualis* (conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação), como método de classificação da produção intelectual dos programas de pós-graduação, o processo adotado tem o intuito de atender as necessidades específicas do sistema de avaliação, fundamentado nas informações fornecidas por meio de aplicativos e coleta de dados.

Os requisitos mínimos para um periódico ser avaliado pelo *Qualis* na área de administração, ciência contábil e turismo são:

Ter registro no ISSN; ter circulado consecutivamente, com regularidade, nos dois anos seguidamente anteriores ao da avaliação; publicado no mínimo 15 artigos inéditos por ano, de caráter acadêmico e científico expressivo para área específica do periódico; apresentar no seu sítio eletrônico a missão do periódico, incluindo foco temático e preocupação com a qualidade; informar, no sítio eletrônico e nas edições impressas, os dados da organização responsável pela publicação; apresentar informações sobre o editor responsável, editores associados ou adjuntos (se houver), e demais integrantes dos comitês editoriais, indicando suas afiliações institucionais; disponibilizar permanentemente no sítio eletrônico as informações a seguir:

Política editorial, incluindo a descrição dos processos de tramitação e arbitragem e a comunicação dos idiomas de submissão e publicações oficiais do periódico; normas de submissão.

Apresentar no início de cada artigo:

Título, resumo e palavras chave, na(s) línguas em que for oferecido o texto e em inglês; nomes dos autores, com a relativa afiliação institucional; endereço físico ou eletrônico de pelo menos um dos autores (CAPES, 2009).

As pontuações e os pesos dos estratos no *Qualis* são:

Quadro 2: pontuações dos estratos *qualis*.

Estrato	Pontuação
A1	100
A2	80
B1	60
B2	50
B3	30
B4	20
B5	10
C	0

Fonte: CAPES adaptado pela autora.

O *Qualis* mede a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção, a partir do diagnóstico da qualidade dos veículos de divulgação. Sua classificação é realizada por área de avaliação e passa por processos anuais de atualização. Os indicativos de qualidade são: A1, o mais elevado, A2; B1; B2; B3; B4; B5; e C- com peso zero (CAPES, 2010).

2.3 ESTUDOS BIBLIOMÉTRICOS REALIZADOS NA ÁREA CONTÁBIL

A bibliometria é uma técnica quantitativa e estatística, mede os índices de produção e disseminação do conhecimento científico (ARAÚJO, 2006). Vários são os autores que tem feito pesquisas bibliométricas na área contábil. (ANDRADE; SEGANTINI; SILVA, 2011; CATAPAN; SCHERER; ESPEJO, 2010; REINA; VAROLO; GOZER, 2011).

De acordo com essas pesquisas foram apresentados vários objetivos como: quantificar os artigos encontrados; identificar os tipos de pesquisa; evidenciar os métodos de metodologia quanto à coleta de dados; número de autores por artigo; o período da pesquisa e das publicações; e os principais resultados encontrados nos artigos. Houve ainda pesquisas veiculadas nos principais periódicos nacionais no período de 2000 a 2009. Essas pesquisas quantificaram a produção científica dos artigos pesquisados que de acordo com Araújo (2006). Utilizar métodos quantitativos busca avaliar o objetivo da produção científica que é o ponto central da bibliometria. E ainda segundo Sakata *et al.* (2005), as revisões são feitas por técnicas tradicionais no meio acadêmico, acompanhadas de pesquisas qualitativas para que a interpretação possa ser abrangida ao todo.

3 METODOLOGIA

Neste capítulo apresentam-se o método e os procedimentos da pesquisa. Foi

realizado o delineamento da pesquisa, quanto aos seus objetivos, tipo de pesquisa, abordagem do problema, coleta e tratamento de dados.

3.1 TIPO DE PESQUISA

Esta pesquisa trata-se de uma pesquisa bibliométrica consisti em mapear os trabalhos já realizados. Envolve desde a revisão de literatura até a observação e tratamento de dados. Neste artigo foram abordados os temas relacionados com evidenciação da informação contábil (*Disclosure*), e classificados artigos para a pesquisa que tivessem relação com o tema e contassem as palavras evidenciação e *disclosure* no resumo e/ou no título e/ou nas palavras chaves.

A fonte de informação para a realização desta pesquisa é o estudo de revisão bibliográfica. Para Medeiros (2011), As fontes de pesquisas bibliográficas, mais conhecidos como fonte secundária, busca a classificação de livros, revistas de grande importância para a pesquisa. Coloca o autor da nova pesquisa ante a informação sobre o tema de seu interesse.

Com relação ao material da pesquisa, devido a sua importância e representatividade no contexto brasileiro ante as pesquisas em contabilidade foram selecionadas trinta revistas da área de: administração, contabilidade e turismo para a realização da pesquisa, porém, sete foram excluídas por não ser possível o acesso ao banco de dados para a amostra da pesquisa. Neste sentido, considerando a realização da pesquisa bibliográfica, foram levantados artigos nacionais em 21(vinte e um) periódicos listados pela CAPES sobre o tema proposto.

3.2 COLETA DE DADOS

A identificação dos periódicos para coleta de dados na realização deste estudo consistiu em acessar o *site* no endereço eletrônico do portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), onde ao acessar: www.capes.gov.br/ por meio da busca por periódicos na opção *WebQualis*, por meio da opção consultar, classificação, por classificação/área de avaliação seleciona: administração, ciências contábeis e turismo, se consegue identificar a classificação de cada periódico conforme seu extrato no *qualis* e para esta pesquisa foram selecionados os periódicos listados, os quais obtiverem as revistas qualificadas nos extratos A2; B1; B2; B3; B4; B5 e C, o período analisado se estende do ano de 2002 a 2013 foram classificados os periódicos que contêm em seu título as palavras contábil e contabilidade.

Após identificar os periódicos, o próximo passo foi à seleção dos artigos publicados para realizar a pesquisa, neste sentido, o requisito empregado para realização desse estudo

consiste na seleção dos artigos que contem as palavras evidenciação e *disclosure* no resumo, e/ou título e/ou nas palavras chaves.

3.3 TRATAMENTO DE DADOS.

A justificativa para a escolha dos quesitos analisados está pautada em estudos bibliométricos da área contábil anteriores publicados (ANDRADE; SEGANTINI; SILVA, 2011; SAKATA *et al.* 2005; LEITE FILHO, 2008; ARAÚJO, 2011) os quesitos/variáveis selecionados para análise estão descritos no quadro 3. Tais ideias foram adotadas a partir dos autores citados os que já publicaram trabalhos com os quesitos e variáveis relacionados abaixo.

Quadro3: Quesitos/variáveis para análise.

Variáveis/Quesitos	Mensuração/descrição
Classificação dos periódicos.	Verificou-se a classificação dos periódicos analisados no <i>site</i> da <i>qualis</i> CAPES A2, B1, B2, B3, B4, B5 ou C, periodicidade de publicação atual de cada revista, as instituições as que pertencem se são públicas ou privadas, qual o Estado e Município de origem da revista.
Autores.	Grau de instrução do autor, instituições a que pertencem: públicas ou privadas, estado a que pertence o autor, quantidade de autores por artigo, frequência anual de publicação por autor.
Qualificação dos artigos no portal da CAPES <i>Qualis</i> , ano de publicação, tema, revista publicada.	Conferir a qualificação dos artigos junto ao portal CAPES, Relacionar os artigos por ano de publicação, classificar por temas em quadros, Verificar a revista em que foi publicado o artigo.
Metodologia, bibliografia consultada e referenciada,	Verificar pelo método adotado para a realização do artigo, verificar quais as bibliografias utilizadas e quantas referências por artigo.

Fonte: Elaborado pela autora.

Dentre os trinta periódicos escolhidos para a realização desta pesquisa, foram excluídas 02, a Revista Contemporânea de Contabilidade ISSN 1807-1821 e a revista Race: Revista de Administração Contabilidade e Economia ISSN 1678-6483, pois suas versões eram impressas; restaram 28, entre as quais foram excluídos mais 06, ficando fora da amostra à revista: RBC Revista Brasileira de Contabilidade ISSN 0104-8341, pois, só pode ser acessada mediante assinatura, e a revista: Tecnologias de Administração e Contabilidade ISSN 2236-0263 Contabilidade e Informação (UNIJUI) ISSN 1415-7136, Revista Contabilidade e Informação ISSN 2179-1317, Revista de Ciências Contábeis Rci ISSN 2178-9045 e Revista de Contabilidade e Finanças ISSN 0870-8827 ficaram fora da amostra, pois não foi possível acessar o banco de dados para coletar dos artigos para a pesquisa.

Dos 22 periódicos restantes, foram classificados 137 (cento e trinta e sete) artigos ao

todo, cujos títulos relacionavam-se a evidenciação e *disclosure*. Portanto, por meio da leitura destes artigos foram usados 110 (cento e dez), dos quais foram extraídas as informações necessárias, que por sua vez foram tabulados e apresentados em quadros. O critério de seleção de análise de dados dos artigos para realização dessa pesquisa consistiu em classificar os periódicos no *syte* do *Qualis* Capes; instituição mantenedora; ano da publicação; periodicidade das publicações; publicações por ano; frequência anual de publicação; frequência por periódico; principais autores e quantidade de artigos e relação dos artigos publicados por ano, com relação ao tema.

4 RESULTADOS

Mediante análise no *qualis* (Conjunto de procedimentos para estratificação da qualidade da produção intelectual dos programas de pós-graduação), método de classificação das produções da CAPES, foram listados os periódicos classificados nos extratos A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C.

Os 22 periódicos utilizados na pesquisa estão listados na tabela 01 com seus devidos estratos, periodicidade atual e as instituições que pertencem conforme os dados obtidos pelos periódicos e pelo portal da CAPES.

Portanto, dos periódicos classificados 12 (doze) periódicos analisados tem periodicidade de publicações atual Quadrimestral, a Revista Contabilidade & Finanças, Revista Contemporânea de Contabilidade, Revista de Contabilidade e Organizações, Revista Contabilidade, Gestão e Governança, RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia, RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria, Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ, Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade, REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade, Revista Catarinense de Ciência Contábil, Revista de Contabilidade da UFBA, Revista de Administração e Contabilidade da FAT.

Somente 03 (três) periódicos tem publicação Trimestral, a Contabilidade Vista & Revista, Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade, Revista da Informação Contábil UFPE, 06 (seis) são Semestrais, a Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão da UFRJ, RACEF: Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE, Revista Razão Contábil e Finanças, Revista Razão Contábil e Finanças, RACI: Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU e Revista Eletrônica de Contabilidade e apenas uma com periodicidade Bimestral Revista Contabilidade da Amazônia. Dos periódicos classificados

quase todos pertencem a instituições públicas, e sua maior concentração está nas Regiões Sul, Nordeste e Sudeste apenas uma pertence à região Centro Oeste, porém, na Região Norte não houve nenhum periódico entre os que foram analisados.

Tabela 01 - Lista dos periódicos analisados, ISSN, estrato, periodicidade de publicação e instituições pertencentes.

ISSN	Periódicos	Estrato	Periodicidade Atual de Publ. da Revista.	Instituição
1808-057X	Revista Contabilidade & Finanças	A2	Quadrimestral	FAE/USP
0103-734X	Contabilidade Vista & Revista	B1	Trimestral	FACE/UFMG
2175-8069	Revista Contemporânea de Contabilidade	B1	Quadrimestral	UFSC
1982-6486	Revista de Contabilidade e Organizações	B1	Quadrimestral	FAERP/USP
1984-3925	Revista Contabilidade, gestão e governança.	B2	Quadrimestral	IBICT
2179-4936	RACE: Revista de Administração, Contabilidade e Economia.	B2	Quadrimestral	UNOESC
1981-8610	Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade	B2	Trimestral	CFC
1982-7342	Revista Sociedade, Contabilidade e Gestão da UFRJ.	B2	Semestral	FACC/UFRJ
2178-7638	RACEF: Revista de Administração, Contabilidade e Economia da FUNDACE.	B3	Semestral	FUNDACE
1984-6266	RC&C. Revista de Contabilidade e Controladoria.	B3	Quadrimestral	UFPR
1984-3291	Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ	B3	Quadrimestral	UERJ
2238-5320	Revista de Gestão, Finanças e Contabilidade.	B3	Quadrimestral	UNEB
1982-3967	Revista da Informação Contábil UFPE	B3	Trimestral	UFPE
2237-3667	REUNIR: Revista de Administração, Ciências Contábeis e Sustentabilidade.	B4	Quadrimestral	CCJS/UACC
1808-3781	Revista Catarinense de Ciência Contábil	B4	Quadrimestral	CRCSC
1984-3704	Revista de Contabilidade da UFBA	B4	Quadrimestral	UFBA
2237-0099	Revista de Estudos Contábeis	B4	Semestral	UEL
2177-8426	Revista de Administração e Contabilidade da FAT	B5	Quadrimestral	FAT
2236-0700	Revista Razão Contábil e Finanças	B5	Semestral	FATE
1809-6212	RACI: Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU	C	Semestral	IDEAU
2175-1722	Revista Contabilidade da Amazônia	C	Bimestral	UNEMAT
1981-0946	Revista Eletrônica de Contabilidade	C	Semestral	UFMS

Fonte: Elaborado pela Autora.

Após a leitura, levantamento e tabulação as informações dos artigos selecionados, a tabela 02 apresenta a relação dos 137 artigos encontrados e a quantidade de 110 analisados de acordo com a contribuição de cada periódico. Percebe-se que os periódicos com maior participação na amostra foram às revistas Contabilidade e Organizações, com 14,55% do total analisado e na sequência está a Revista de Contabilidade do Mestrado em Ciências Contábeis da UERJ com 10,90%, logo em seguida está à Revista Contabilidade & Finanças com 10%, a

Revista Contabilidade Vista & Revista com 9,09% e a Revista Contemporânea de Contabilidade com 8,18%. Estas foram às revistas que mais tiveram participação na pesquisa. Observou-se que 12 revistas tiveram entre 02 e 08 artigos cada uma. As revistas: Revista de Estudos Contábeis, Revista Razão Contábil e Finanças, Revista de Administração e Ciências Contábeis do IDEAU tiveram apenas 01 artigo cada uma. Já as Revistas Contabilidade Gestão e Governança, e Revista Eletrônica de Contabilidade não foram encontrados artigos que abordam o tema.

Tabela 02 - Revista e artigos usados na pesquisa.

Revistas	Artigos	
	Quantidade de artigos	
	Encontrados	Analizados
Revista Contabilidade & Finanças	13	11
Contabilidade Vista & Revista	14	10
Revista contemporânea de Contabilidade	09	09
Revista de Contabilidade e organizações	16	16
Revista Contabilidade, gestão e governança.	0	0
RACE: Revista de administração, contabilidade e economia.	02	02
Revista de Educação e pesquisa em contabilidade	09	08
Revista sociedade, contabilidade e gestão da UFRJ.	09	07
RACEF: Revista de adm. , cont. e economia da FUNDACE.	02	02
RC&C. Revista de contabilidade e controladoria.	07	04
Revista de cont. do mestrado em ciências contábeis da UERJ	15	12
Revista de gestão, finanças e contabilidade.	02	02
Revista da informação contábil UFPE	07	06
REUNIR: revista de adm. , ciências cont. e sustentabilidade.	05	05
Revista Catarinense de ciência contábil	11	04
Revista de contabilidade da UFBA	05	05
Revista de estudos contábeis	02	01
Revista de administração e contabilidade da FAT	02	02
Revista razão contábil e finanças	03	01
RACI: Revista de adm. e ciências contábeis do IDEAU	02	01
Revista contabilidade da Amazônia	02	02
Revista eletrônica de contabilidade	0	0
Total	137	110

Fonte: Elaborado pela Autora.

Dos 110 artigos analisados conforme tabela 03, verifica-se a frequência de publicação. Na classificação das publicações por ano constatou-se que ocorreram mais publicações no ano de 2012, totalizando 21,82% da amostra, seguido dos anos de 2011 e 2013 com 16,30% das publicações cada um, 2009 com 12,73%, 2010 com 11,82% das publicações. Por outro lado observou-se que de 2002 a 2008 obteve entre 0,93% a 5,45% da amostra, houve um crescimento gradativo analisando o tempo pesquisado sobre o tema. Nota-se, crescentes publicações a partir da obra de Lopes (2002), pode-se entender a grande influência desse marco teórico para o interesse de novos pesquisadores, percebe-se que no ano de 2002 só

houve uma publicação, tendo um aumento gradativo até o ano de 2010, e com o passar dos anos de 2011, 2012 e 2013 nota-se um interesse ainda maior por parte dos pesquisadores a respeito do assunto.

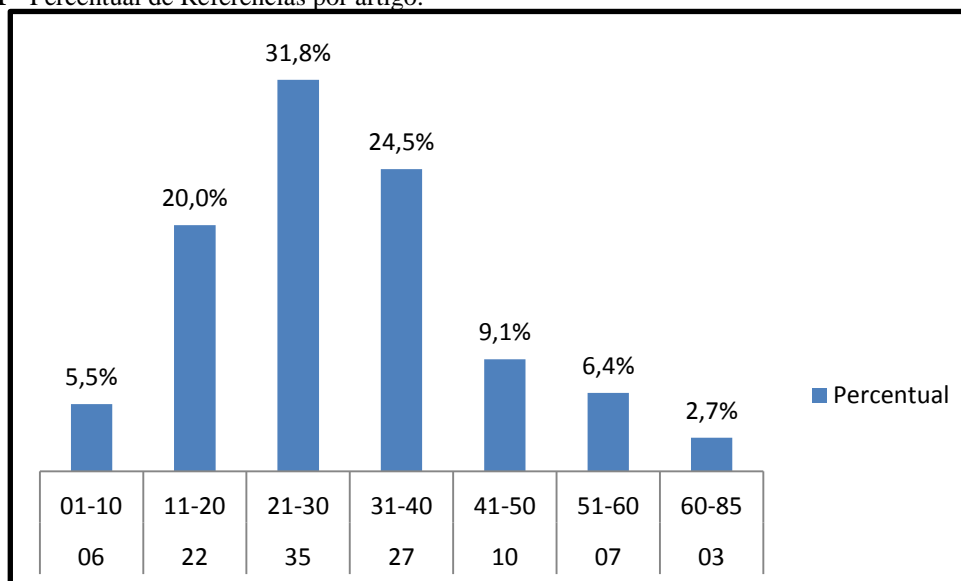
Tabela 03 - Artigos publicados por ano, em quantidade absoluta e percentual.

Ano	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	Total
Abs.	01	02	04	02	05	03	06	14	13	18	24	18	110
%	0,91%	1,82%	3,64%	1,82%	4,55%	2,73%	5,45%	12,73%	11,82%	16,36%	21,82%	16,36%	100%

Fonte: Elaborado pela Autora.

Analizou-se também, após a frequência anual de publicações sobre o tema, a quantidade de referências utilizadas por artigos. Assim, a Figura 01 demonstra o valor absoluto e o percentual das referências dos artigos da amostra analisados. Observou-se que as publicações tiveram até 85 referências por artigo. Ficaram assim distribuídos no gráfico: 06 artigos ou 5,5% dos artigos tiveram de 06 a 10 referências, 22 artigos ou 20% tiveram entre 11 a 19 referências, destaca-se na pesquisa que 35 artigos ou um percentual de 31,8% tiveram entre de 21 a 30 referências, 27 artigos ou 24,5% tiveram entre 31 e 40 referências, 10 artigos ou 9,1% de 41 a 48 referencias 07 artigos ou 6,4% de 51 a 58 e 3 artigos ou 2,7% de 67 a 85 referencias por artigo. Observou-se que o maior número de referências foi 85 e o número de referências foi usado mais frequente ficaram entre 21 e 30 referências por artigos, 31.8% dos artigos encontrados.

Figura 01 - Percentual de Referencias por artigo.



Fonte: Elaborado pela Autora.

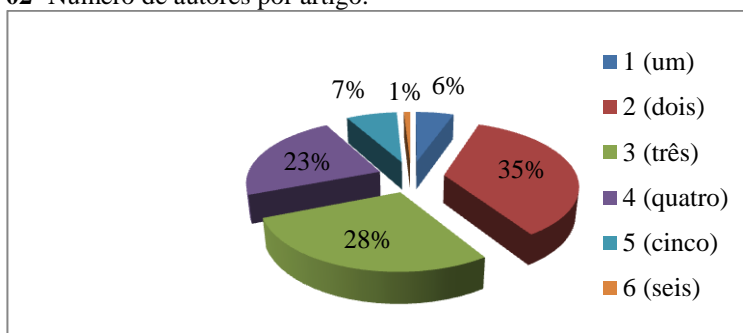
Como fonte de informação dos artigos da amostra utilizou-se para as referências vários tipos. Constatou-se que quase todos os autores utilizaram livros como referências nas pesquisas conforme a tabela 04. Assim, observou-se ainda que Revista, Sites Oficiais, Tese, Leis, Jornais, Artigos e Dissertações, obtiveram um bom número de participação nas amostras, alguns utilizaram ainda Anais e Normas como fonte de informação para a pesquisa. Quanto a referências ainda, todos utilizaram referências nacionais para a fonte de apoio na construção da pesquisa e 76 artigos utilizaram referências nacionais e internacionais.

Tabela 04 – Bibliografia absoluta consultada e referenciada e percentual.

Bibliografia	Abs.	%
Livros	109	19,4%
Sites Oficiais	84	15,0%
Revistas	76	13,5%
Artigos	72	12,8%
Dissertações	50	8,9%
Leis	47	8,4%
Jornais	44	7,8%
Teses	42	7,5%
Anais	24	4,3%
Normas	10	1,8%
Total	561	100,0%
Referências Nacionais	110	100,0%
Referências Internacionais	76	69,1%

Fonte: Elaborado pela Autora.

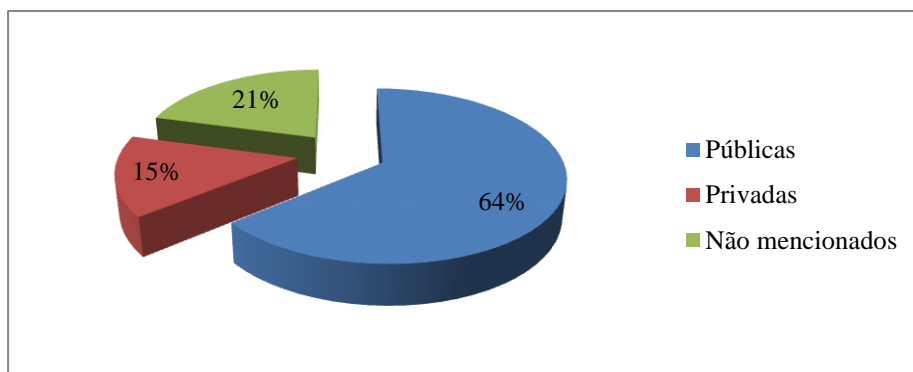
Dentre os artigos selecionados, analisaram-se quantos autores constam em cada publicação, cujo intuito é de avaliar os padrões de colaboração dos autores, na figura 02 apresenta-se o total absoluto e o percentual dos artigos publicados por 01 autor, 02 autores, 03 autores, 04 autores, 05 autores e 06 autores. Constatou-se que o número que mais se destacou com um percentual de 35% foram feitos em dupla, 28% em trio, 24% em quádruplo, 7% em quádruplo 1%, ou seja, uma pesquisa foi feita com seis autores. A informação compartilhada com outros autores é importante, pois se faz uma junção de várias ideias. Assim, percebe-se que 94% das 110 publicações tiveram parceria de no mínimo 02 autores. Constatou-se ainda que 6% das pesquisas foram feitos individuais, por apenas um autor. Conforme quadro 04 no apêndice, Vários autores publicaram em diversas revistas, porém nenhum publicou no mesmo ano em um mesmo periódico. Os autores que mais tiveram publicações foram: Alessandra Vasconcelos Gallon, Fernando Dal-Ri Murcia, Ilse Maria Beuren, José Alonso Borba, Marcia Martins Mendes De Luca, Vera Maria Rodrigues Ponte.

Figura: 02- Número de autores por artigo.

Fonte: Elaborado pela Autora.

O tipo de pesquisa identificados nos artigos também demonstrado no apêndice destacou-se, a pesquisa feita em fontes bibliográfica e documental, dentre os artigos selecionados apenas seis não mencionaram o tipo de pesquisas utilizadas.

Verifica-se através da figura 03, dos autores que publicaram os artigos analisados nessa pesquisa, 64% pertencem a instituições públicas, apenas 15% pertencem a instituições privadas e 21% não foram mencionadas as instituições pertencentes. Percebeu-se que os artigos selecionados para a pesquisa mais da metade dos autores pertence a instituições públicas, apenas uma pequena parte são de instituições particulares e muitos alguns autores não forneceram informações suficientes em relação a que instituição pertencente.

Figura 03 – Instituições a que pertencem o autor: Públicas ou Privadas.

Fonte: Elaborado pela Autora.

Através da tabela 05, verificou-se grau de instrução dos autores abordado em quantidade absoluta e percentual, percebeu-se que 85 autores são doutores em um percentual de 26,32% das publicações, 80 autores, ou seja, 24,77% não foram mencionados seu grau de instrução, 51 autores ou 15,79% são mestres, 39 autores ou um percentual de 12,07% estão cursando mestrado, 33 autores ou 10,22% estão cursando doutorado, 11 autores ou 3,41% são graduados, 08 autores ou 2,48% são bacharéis, 07 autores ou 2,17% estão graduando, 06 autores ou 1,86% têm pós-doutorado, 02 autores ou 0,62% são acadêmicos e 01 autor ou

0,31% tem especialização. Pelo grau de instrução, percebe-se a qualidade de publicações dos artigos e da revista, e as exigências para se publicar em um periódico com tais qualificações.

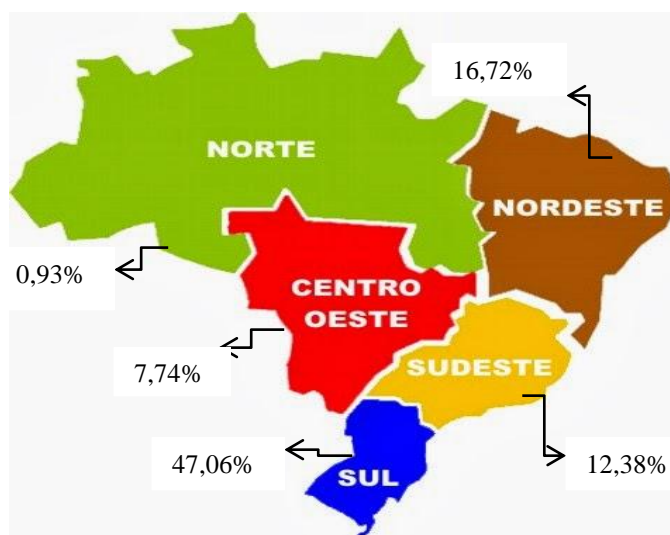
Tabela 05 - Grau de Instrução dos Autores.

Formação	Abs.	%
Doutorado	85	26,32%
Não mencionados	80	24,77%
Mestrado	51	15,79%
Mestrando	39	12,07%
Doutorando	33	10,22%
Graduado	11	3,41%
Bacharel	08	2,48%
Graduando	07	2,17%
Pós-Doutorado	06	1,86%
Acadêmico	02	0,62%
Especialização	01	0,31%
Total	323	100,00%

Fonte: Elaborado pela Autora.

A figura 04 revela em percentual as regiões as quais os autores pertencem, e suas maiores concentrações. A Região Sul com maior concentração teve um percentual de 47,06% dos pesquisadores, dessa região Santa Catarina foi o estado de maior destaque com 21,36% das pesquisas.

Figura: 04– As Regiões de Concentrações dos Autores



Fonte: Elaborado pela Autora.

Em segundo lugar ficou à região Nordeste com 16,72% dos autores, em terceiro lugar está à região Sudeste com 12,38% dos autores das pesquisas, a região Centro Oeste ficou com 7,74% e por último esta a região Norte que teve apenas 0,93% dos autores das

pesquisas publicadas que foram analisadas, e ainda, 15,17% dos autores das pesquisas não foram mencionadas a que região pertence.

Ressalta-se que nas pesquisas selecionadas, vários foram os autores preocupados na realização de estudos que tratam das informações ainda não obrigatórias no Brasil. Por exemplo, como evidenciar em balanços sociais, evidenciação ambiental entre outros. Percebeu-se a grande importância da regulamentação quanto a esse tipo de evidenciação chegar a ser obrigatória também aqui no Brasil.

Verificou-se a grande diferença em autores interessados em produções científicas de uma região para outra e pequeno percentual encontrado sobre o tema na região norte do país.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo da pesquisa foi descrever o perfil dos artigos publicados nos periódicos da CAPES sobre a evidenciação da informação contábil (*Disclosure*) de 2002 a 2013. Utilizaram-se a palavra contábil e contabilidade para classificar os periódicos para realização da pesquisa e para selecionar os artigos foram utilizadas as palavras evidenciação e *disclosure* no resumo e/ou no título e/ou nas palavras chaves. Trata-se de um estudo bibliométrico.

Dos periódicos classificados foram encontrados 110 artigos para a pesquisa, a Revista de Contabilidade e organizações teve maior número de participação nos artigos selecionados em relação ao tema. Desde o ano de 2002 e ao longo do período analisado houve um crescente volume de publicações sobre o tema, que corresponderam às expectativas da pesquisa, sendo que em 2012 foi o ano em que mais houve publicações sobre o tema, seguidos dos anos de 2011 e 2013.

O artigo com maior número de referências obteve 85 referências e num 35 artigos, ou seja, um percentual de 31,8% das pesquisas utilizaram entre 21 a 30 referências. Praticamente todos os autores utilizaram livros como fonte de informação para a pesquisa, seguida de outras fontes como: Teses, Dissertações, Revistas, *Sites* Oficiais, Jornais, entre outros. Todos utilizaram nas pesquisas fontes de informações nacionais e grande parte dos pesquisadores utilizou referências além de nacionais também internacionais.

Constatou-se que o volume de artigos publicados com parceria é significativo, comparado às publicações individuais, dos artigos analisados 94% tem parceria com no mínimo 02 autores. É provável que isso reflita no resultado, mostra que pesquisas realizadas por mais que 01 autor é interessante tanto para a divisão do trabalho quanto pela agregada diversidade de conhecimentos.

Os resultados apontaram ainda, a grande quantidade de publicações de pesquisas com autores formados em Doutorado e Mestrado, pode ser consequência das exigências para publicar nesses periódicos com qualificações no *qualis*, e observou-se também que 24,77% dos autores não foram mencionados ou não tiveram nenhuma indicação a respeito de sua formação. Observa-se que mais da metade dos autores pertencem a instituições públicas, e a maior concentração dos autores está nas regiões Sul do país.

Conclui-se, de maneira geral que o acervo dos periódicos reflete o universo da produção na área contábil, ajudando assim, a ampliar, difundir e socializar a área por meio dos artigos científicos publicados na literatura Nacional.

Após o desenvolvimento deste estudo, espera-se haver mais investigações acerca desse tema, entretanto, sugere-se buscar uma análise aprofundada sobre informação contábil, no portal de periódicos da CAPES e em congressos, haja vista tratar-se de um tema significativo para a área contábil, que possa contribuir com o aumento das estatísticas de produções científicas, e um estudo bibliométrico sobre o tema evidencição da informação contábil (*Disclosure*), em Periódicos Internacionais.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Josélia Maria Rodrigues de; SEGANTINI, Giovanna Tonetto; SILVA, José Dionísio Gomes da. **Análise dos perfis dos artigos com estrato qualis CAPES sobre teoria dos ajustamentos contábeis do lucro** (2011). Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf.>> Acesso em: 06 jan. 2014.
- ARAÚJO, Carlos AA. **Bibliometria: evolução histórica e questões atuais**. PBCIB, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pbcib/article/view/8023>> Acesso em: 10 jan. 2014. NBR 6023.
- ARAÚJO, Ronaldo Ferreira, Alvarenga, Lúcia. **A bibliometria na pesquisa científica da pós-graduação brasileira de 1987 a 2007**. Encontros Bibli [On-line] 2011, 16 (Sin mes) Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=14718352004>> ISSN: Acesso em: 2 fev. 2014.
- AVELINO, Bruna Camargos *et al.* **Análise do perfil dos estudantes em Ciências Contábeis e sua relação com o processo de convergência das normas contábeis (2010)**. Revista Brasileira de Contabilidade. n. 182, 2010. ISSN 0104/8341.
- CATAPAN, Anderson; SCHERER, Luciano Marcio; ESPEJO, Márcia M. dos S. Bortolucci. **O efeito das informações contábeis no mercado de capitais: um estudo bibliométrico de 2000 a 2009** (2010). Revista de contabilidade e controladoria. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/rcc/article.>> Acesso em: 31 dez. 2013.
- CORDEIRO, Cláudio Marcelo Rodrigues. **CRCPR - Conselho Regional de Contabilidade do Paraná: Evidenciação (disclosure) nas demonstrações financeiras**. Disponível em: <<http://www.crcpr.org.br/new/content/publicacao/revista/revista134/evidenciacao.>> Acesso em: 10 nov. 2013.
- COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. **Qualis periódicos**. Disponível em: <[https://www.periodicos.capes.gov.br/.](https://www.periodicos.capes.gov.br/)> Acesso em: 18 dez. 2013.
- CPC 00 (R1). **Pronunciamentos Técnicos**. Comitê de Pronunciamentos Contábeis. CFC. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <http://www.cpc.org.br/pdf/cpc_pronunciamentos_2011.> Acesso em: 30 dez. 2013.
- DANTAS, José Alves *et al.* (2005). **A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação**. Revista economia & gestão. ISSN: 1584-6606. Acesso em: 01 fev. 2014.
- HENDRIKSEN, Eldon S.; BREDÁ, Michael F. Van (2007). **Teoria da Contabilidade**. Tradução de Antônio Zaratto Sanvicente. – 1. Ed. – 6. Reimp. – São Paulo: Atlas, 2007. ISBN 978-85-224-2097-1
- FERREIRA, Araceli Cristina de Souza *et al.* **Um Estudo da Transparência nas Demonstrações Contábeis das Agências Reguladoras (2005)**. Revista Brasileira de Contabilidade. n. 156, 2005. ISSN 0104/8341.
- FINATELLI, João Ricardo; ORTEGA, Gustavo Rodrigues. **Conselhos Regionais de Contabilidade: a evidenciação da responsabilidade social por meio da utilização do Balanço Social e da Demonstração do Valor Adicionado (2012)**. Revista Brasileira de Contabilidade. n. 196, 2012.
- IÚDICIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução á teoria da contabilidade para nível de graduação**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. -8 ed. – São Paulo: Atlas, 2006.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Análise de Balanços**. 10. ed.- 3. reimpr.- São Paulo: Atlas, 2010. ISSN 978-85-224-5421-1.

LANZANA, Ana Paula; SILVEIRA, Alexandre DiMiceli da; FAMA, Rubens. **Existe Relação entre Disclosure e Governança Corporativa no Brasil (2006)**. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/enanpad/2006/dwn/enanpad2006-fica-2315.pdf>> Acesso em: 27 jan. 2014.

LOPES, Alexandre Broedel. **A informação contábil e o mercado de capitais**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002. ISBN 85-221-0285-6.

LOPES, Alessandro Broedel; MARTINS, Eliseu. **Teoria da contabilidade: uma nova abordagem**. São Paulo: Atlas, 2005. ISBN 85-224-4166-9.

LEITE FILHO, Geraldo Alemandro. **Padrões de produtividade de autores em periódicos e congressos na área de contabilidade no Brasil: um estudo bibliométrico (2008)**. In: Congresso USP de Controladoria e Contabilidade. São Paulo: FEA/USP, 2006. p. 01-14. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rac/v12n2/a11v12n2.pdf>> Acesso em: 05 fev. 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação científica: a prática de fichamentos, resumos, resenhas**. 11 ed. 4. reimpr. São Paulo: Atlas, 2011. ISBN 978-85-224-5339-9.

MURCIA, Fernando Dal-Ri; SANTOS, Ariovaldo dos. **Principais práticas de disclosure voluntário das 100 maiores empresas listadas na bolsa de valores de São Paulo (2009)**. Revista contabilidade e controladoria. Disponível em: <<http://ojs.c3sl.ufpr.br>> Acesso em: 27 jan. 2014.

REINA, Suziane Gonçalves; VAROLO, Flávio Augusto de Queiroz; GOZER, Isabel Cristina. **Normas Internacionais de Contabilidade: Um estudo bibliométrico nos periódicos contábeis (2011)**. Disponível em: <<http://revistas.unipar.br/empresarial>> Acesso em: 06 jan. 2014.

RESOLUÇÃO CFC 1.055/2005. **Comitê de Pronunciamentos Contábeis –** <http://www.crcsp.org.br/portal_novo/legislacao_contabil/resolucoes/Res1055.htm> Acesso em: 26 dez.2013.

PEREIRA, Cláudia Catarina; FRAGOSO, Adriana Rodrigues; RIBEIRO FILHO, José Francisco. **Comunicação em contabilidade: Estudo comparativo do nível de percepção de usuários da informação contábil em Florianópolis (SC) e Recife (PE) sobre a utilidade das representações gráficas no processo de evidenciação (2005)**. Revista Brasileira de Contabilidade n. 156, 2005. ISSN 0104/8341.

PORTAL DE CONTABILIDADE. Lei 6.404/1976, **Lei das S/A**. Disponível em: <http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/notas_explicativas.htm> Acesso em: 27 dez. 2013.

SAKATA, Marici Cristine Gramacho, *et al.* **Pesquisa científica em contabilidade entre 1990 e 2003**. RAE-revista de administração de empresas, 2005, 45.2: 34-45. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/articulo>> Acesso em 05 jan. 2014.

SILVA, Edson Cordeiro da. **Contabilidade Empresarial: guia de orientação fácil e objetivo para apoio e consulta de executivos**. São Paulo: Atlas, 2008. ISBN 85-224-4443-9.

SILVA, Rodrigo Luz e; CIA, Joanília Neide de Sales. **Benefícios a empregados: um estudo acerca das práticas de evidência contábil adotadas por empresas brasileiras em 2009 quanto aos planos de previdência complementar patrocinado (2012)**. Revista Brasileira de Contabilidade n. 194, 2012. ISSN 0104/8341.